



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS MACEIÓ**  
**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**RENATA DOS SANTOS BERNARDINO**

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA  
PEDAGÓGICA - PRP PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE  
PROFISSIONAL DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS -  
CAMPUS MACEIÓ.**

**MACEIÓ, AL**

**2025**

RENATA DOS SANTOS BERNARDINO

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA  
PEDAGÓGICA – PRP PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE  
PROFISSIONAL DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS –  
CAMPUS MACEIÓ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, como requisito parcial para obtenção de grau de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> ME. Danielle da Silva Ferreira.

MACEIÓ, AL


2025

RENATA DOS SANTOS BERNARDINO

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA  
PEDAGÓGICA – PRP PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE  
PROFISSIONAL DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS –  
CAMPUS MACEIÓ.


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió, como requisito parcial para obtenção de grau de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado em:

Documento assinado digitalmente  
 DANIELLE DA SILVA FERREIRA  
Data: 11/12/2025 10:18:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

Prof.ª Ma. Danielle da Silva Ferreira  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL (Orientadora)

Documento assinado digitalmente  
 MERYLANE PORTO DA SILVA  
Data: 11/12/2025 11:26:53-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Merylane Porto da Silva, (examinadora)  
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Documento assinado digitalmente  
 KARINA DIAS ALVES  
Data: 11/12/2025 10:27:28-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Karina Dias Alves (examinadora)  
SEMED/Maceió



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus Maceió***  
**Biblioteca Benevides Monte**

---

570.7  
B237c

Bernardino, Renata dos Santos.

A contribuição do Programa Residência Pedagógica – PRP para a formação da identidade profissional dos licenciandos em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió [recurso eletrônico] / Renata dos Santos Bernardino. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 1,82 MB). – 2025.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Profa. Ma. Danielle da Silva Ferreira..

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2025.

1. Ciências Biológicas. 2. Formação docente. 3. Residência pedagógica. 4. Identidade profissional. 5. Saberes docentes – Teoria e prática. I. Título.

---

**Franciane Monick Gomes de França**  
**Bibliotecária – CRB 4/1831**

“E tudo quanto fizerdes, fazei-o de coração, como  
ao Senhor, e não aos homens.”

**(BÍBLIA, Colossenses 3:23).**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder forças, saúde e sabedoria para chegar até aqui. Como está escrito: “Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres” (Salmos 126:3).

Agradeço imensamente ao meu marido, à minha mãe e a toda a minha família. Sei que não foram dias fáceis, mas o apoio, o carinho e a força que recebi de vocês em cada etapa desta jornada foram fundamentais para que eu não desistisse. Este trabalho também é fruto da confiança e do amor que me sustentaram em todos os momentos.

Dedico este TCC à memória do meu pai, dos meus avós e do meu amigo Wesley. A ausência de vocês é sentida diariamente, mas o legado de amor, amizade e inspiração que deixaram permanece vivo em mim e se reflete nesta conquista.

## RESUMO

O presente trabalho investiga a contribuição do Programa de Residência Pedagógica (PRP) para a formação da identidade profissional dos licenciandos em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió. A pesquisa, de caráter quali-quantitativo, foi realizada com estudantes e egressos do curso, por meio de questionário estruturado, analisando suas percepções sobre a vivência no programa. Os resultados demonstram que o PRP exerce papel essencial na articulação entre teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento de saberes docentes, estratégias pedagógicas, autonomia e confiança profissional. A experiência prática na escola, aliada ao acompanhamento de professores experientes, contribuiu de forma significativa para a consolidação da identidade docente e para a compreensão da complexidade do processo educativo. Conclui-se que a Residência Pedagógica constitui um instrumento formativo indispensável para preparar professores críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade escolar.

**Palavras-chave:** formação docente; residência pedagógica; identidade profissional; saberes docentes; teoria e prática.

## **ABSTRACT**

This study investigates the contribution of the Pedagogical Residency Program (PRP) to the professional identity development of Biology undergraduate students at the Federal Institute of Alagoas – Maceió Campus. The research, based on a qualitative and quantitative descriptive approach, was conducted with students and graduates through a structured questionnaire, analyzing their perceptions of the program. The results indicate that the PRP plays a crucial role in bridging the gap between theory and practice, enabling the development of teaching knowledge, pedagogical strategies, autonomy, and professional confidence. Practical experience in schools, combined with the guidance of experienced teachers, significantly contributed to consolidating teacher identity and deepening the understanding of the complexity of the teaching-learning process. It is concluded that the Pedagogical Residency Program constitutes an indispensable formative space for preparing critical, reflective, and socially engaged teachers.

**Keywords:** teacher education; pedagogical residency; professional identity; teaching knowledge; theory and practice.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Definições do saber docente de acordo com Tardif .....	18
Quadro 2 - Correlação entre os objetivos específicos da pesquisa.....	27

### LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes da pesquisa por período letivo .....	26
Gráfico 2 - Papel da residência na formação docente.....	29
Gráfico 3 - Desenvolvimento da identidade profissional como futuro(a) professor(a).....	30
Gráfico 4 - Papel do PRP na prática pedagógica em um ambiente escolar.....	31
Gráfico 5 - Atividades que mais influenciou na formação prática .....	32
Gráfico 6 - Transformação de visão sobre a prática no PRP .....	33
Gráfico 7 - Assimilação de conhecimentos acadêmicos através da prática na escola.....	34
Gráfico 8 - Expectativa do futuro como docente, após o PRP.....	35
Gráfico 9 - Desenvolvimento e aprimoramento de estratégias pedagógicas no PRP.....	36
Gráfico 10 - Impacto na identidade docente ao planejar, ministrar e avaliar durante o PRP .....	37
Gráfico 11 - Contribuição do PRP no entendimento e aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem.....	37
Gráfico 12 - Impacto de ter o acompanhamento de um orientador no PRP.....	39
Gráfico 13 - Consolidação do processo de ensino e aprendizagem através do PRP.....	40
Gráfico 14 - Sentimento após concluir o PRP .....	41
Gráfico 15 - Desenvolvimento da identidade profissional após concluir o PRP.....	41
Gráfico 16 - Recomendação através da experiência pessoal no PRP .....	42

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Formação Docente e a Residência Pedagógica.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Saberes Docentes e Formação Profissional.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Identidade Profissional como Construção Histórica e Social .....</b>	<b>20</b>
<b>2.4 O Papel da Experiência e da Prática Reflexiva na Formação     Docente .....</b>	<b>20</b>
<b>2.5 Conexão entre Universidade e Escola: Desafios e     Possibilidades.....</b>	<b>22</b>
<b>2.6 Do Modelo Tradicional à Formação Reflexiva: Implicações     da Residência Pedagógica.....</b>	<b>23</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>29</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>52</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), atualmente descontinuado, foi instituído e fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no exercício das competências previstas no artigo 26, Anexo I, do Estatuto aprovado pelo Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017 (posteriormente revogado). Com o objetivo de regulamentar e normatizar as diretrizes do referido programa, foi publicada a Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022, que dispõe, em seu Capítulo I, sobre as definições, objetivos e estrutura do PRP, estabelecendo os parâmetros para sua implementação nos cursos de licenciatura em instituições de ensino superior. Nesse sentido, o Art. nº 2 da referida Portaria estabelece a seguinte definição:

Art. 2º O PRP é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — CAPES, cuja finalidade é fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

Ao ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió, observa-se que a formação docente demanda não apenas o domínio de conteúdos teóricos, mas também experiências práticas que possibilitem a compreensão da complexidade do fazer pedagógico. A formação docente demanda mais do que domínio conceitual; ela exige vivência, reflexão e inserção no cotidiano escolar, de modo que o licenciando compreenda a complexidade do fazer pedagógico e desenvolva uma identidade profissional pautada na realidade educacional em seus diferentes cenários socioculturais.

Nesse contexto, a participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), representou uma oportunidade enriquecedora para o aprofundamento da prática pedagógica e para o desenvolvimento de saberes docentes que não se restringem ao espaço acadêmico. A minha atuação como residente foi iniciada no 5º período do curso e desenvolvida no Núcleo de Biologia do IFAL — Campus Maceió, totalizou 414 horas, distribuídas entre os dias 01 de novembro de 2022 a 30 de abril de 2024, período no qual foram realizadas atividades de observação, planejamento, docência, execução e avaliação de práticas pedagógicas em parceria com a escola-

campo.

A vivência no PRP possibilitou uma aproximação concreta com o ambiente escolar e suas múltiplas dimensões — sociais, culturais e estruturais — permitindo a observação e a atuação orientada em sala de aula pelo preceptor Prof. MSc. Márcio Vila Nova, o que foi determinante para a construção da minha identidade como futura professora de Ciências Biológicas.

Como destaca Lima (2015), “o trabalho docente é constituído como atividade humana em processo de construção histórica” e, nesse sentido, a formação do educador é atravessada por múltiplas interações com o ambiente físico, social e cultural. A identidade profissional docente, portanto, é moldada por vivências formativas que articulam teoria e prática, que desafiam o licenciando a refletir criticamente sobre o papel social da educação e sobre sua própria atuação enquanto mediador de saberes. Dessa forma, a escolha por investigar a contribuição do PRP para a formação da identidade profissional dos licenciandos justifica-se pela relevância da experiência no desenvolvimento de competências pedagógicas, na consolidação de saberes da prática e na ampliação da compreensão sobre os desafios e potencialidades da docência.

Nesse contexto, este trabalho visa investigar/descrever de que maneira a participação no Programa Residência Pedagógica contribuiu para a formação da identidade profissional dos licenciandos em Ciências Biológicas do IFAL no período de 24 meses, a partir das percepções dos estudantes sobre sua trajetória, experiências práticas e construção de saberes docentes no programa. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar a percepção dos licenciandos sobre o papel da Residência Pedagógica em sua trajetória formativa e na construção da identidade profissional docente;
2. Investigar como os licenciandos compreendem a contribuição da Residência Pedagógica para a articulação entre teoria e prática pedagógica, considerando o planejamento, a ministração e a avaliação de aulas;
3. Compreender como a Residência Pedagógica contribuiu para a consolidação da percepção dos licenciandos sobre a complexidade do processo de ensino- aprendizagem;
4. Avaliar o impacto das experiências vivenciadas durante a Residência

Pedagógica no desenvolvimento de estratégias pedagógicas, na autonomia docente e na preparação para a atuação profissional.

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, foram definidos procedimentos metodológicos indispensáveis, fundamentados em uma abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, elaborado especificamente para este estudo, e a análise dos dados ocorreu com base nas técnicas de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), associada à análise estatística descritiva. Diante disso, este trabalho está organizado em três partes principais: a apresentação e discussão dos referenciais teóricos e metodológicos que embasam a investigação; na sequência, são apresentados os resultados e suas respectivas análises e discussões, que possibilitam compreender como o Programa de Residência Pedagógica contribui para a construção da identidade profissional dos licenciandos em Ciências Biológicas do IFAL — Campus Maceió. Por fim, o estudo é finalizado com a conclusão, que sintetiza os principais achados e reflexões decorrentes da pesquisa.

O presente estudo conclui que a participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) teve um impacto decisivo na consolidação da identidade profissional dos licenciandos em Ciências Biológicas do IFAL – Campus Maceió. A experiência prática, somada à reflexão teórica, foi fundamental para que os participantes articulassem os saberes acadêmicos com o cotidiano real da sala de aula, desenvolvendo autonomia docente, aprofundando a compreensão sobre o processo ensino-aprendizagem e, por fim, confirmando a relevância do PRP como um modelo formativo essencial e eficaz para a futura atuação profissional.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Formação Docente e a Residência Pedagógica

A formação de professores no Brasil é marcada por desafios históricos que envolvem a necessidade de articular, coerentemente, os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Esse cenário é influenciado por um conjunto de políticas públicas e diretrizes educacionais que, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 e, especialmente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9.394/96), têm buscado alinhar a educação brasileira às exigências de um mundo globalizado. Segundo Walsh, 2009:

No Brasil, partindo da Constituição Federal e seguindo pela LDB 9.394/96, foram diversos os documentos e políticas públicas formulados em resposta a acordos sancionados, que exigiram o alcance de metas mediante políticas educacionais e sociais bem definidas, especialmente aquelas relacionadas ao atendimento da lógica globalizada. Lógica cujo objetivo maior, o avanço no setor tecnológico segundo padrões dos países desenvolvidos, levaram à informatização das escolas, a criação de diretrizes educacionais e de formação, à universalização e democratização do acesso ao ensino e à reformulação curricular para atender às demandas das ações propostas pela UNESCO no Fórum Mundial de Educação para Todos e validadas por programas de desenvolvimento integral e inclusivo mais competitivos, apoiados pelo PNUD, BID, EUROsocial, todos financiados pelo Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional (Walsh, 2009).

Nesse contexto, a LDB passou a orientar importantes ações estruturantes para o sistema educacional, como a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), instituído pelo Decreto nº 6.094/2007. Esse plano prioriza a valorização da formação docente e a melhoria da qualidade da educação básica, apontando para a necessidade de consolidar propostas que fortaleçam a prática pedagógica e incentivem a presença qualificada do professor em sala de aula (Brasil, 2007). Dessa forma, os desafios da formação inicial no país não se limitam ao domínio de conteúdos específicos, mas exigem também a construção de vínculos mais estreitos entre teoria e prática, fundamentais para uma atuação docente reflexiva e comprometida com as transformações sociais.

Nos últimos anos, políticas públicas educacionais voltadas à valorização da formação inicial têm buscado fortalecer esse vínculo, destacando-se, nesse cenário,

o Programa Residência Pedagógica (PRP<sup>1</sup>), instituído em 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Embora o programa tenha sido descontinuado em 2024, encerrando seu triênio 2022–2024, a primeira edição do programa foi em 2018–2020, com a terceira edição finalizada em 2024. O PRP se configurou com uma estratégia que tentou ser inovadora, cujo objetivo central era de promover a aproximação efetiva entre o licenciando e a realidade da escola básica, possibilitando uma vivência formativa mais consistente, crítica e reflexiva.

Segundo Edital CAPES, 06/2018:

“O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que compõem a Política Nacional de Formação de Professores, do qual podem participar licenciandos que estejam cursando a partir da segunda metade de seu curso. Este programa tem por objetivo incentivar o aprimoramento da formação prática nos cursos de licenciatura, possibilitando a atuação do licenciando na escola de educação básica, a fim de certificar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes possibilitem realizar um ensino de qualidade. Dentre as atribuições do futuro profissional docente na escola de educação básica está, entre outras atividades, “regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora” (Edital CAPES, 06/2018).

“O Programa Residência Pedagógica tem como objetivos:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar ativamente a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulo da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular — BNCC (Edital CAPES, 06/2018)”.

Nesse contexto, a Residência Pedagógica surge como uma estratégia que busca integrar o licenciando ao cotidiano escolar de forma orientada e contínua, favorecendo a construção de saberes profissionais. Segundo Tardif (2002), o saber

---

<sup>1</sup> Antes da implementação do Programa Residência Pedagógica (PRP), já existia o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que teve grande importância na inserção de licenciandos no espaço escolar. Entretanto, em decorrência de questões políticas, o programa passou por descontinuidade em determinados períodos, sendo posteriormente retomado. Retornarei a essa discussão em seção específica mais adiante neste trabalho.

docente é de natureza plural, formado por diferentes fontes, como a formação acadêmica, a experiência profissional e o contato com os currículos escolares. Assim, iniciativas como o Programa Residência Pedagógica tornam-se fundamentais para os futuros professores estabelecerem relações significativas entre esses saberes e desenvolverem uma identidade profissional mais sólida e contextualizada.

No entanto, a Residência Pedagógica buscou contribuir de maneira significativa para a formação da identidade profissional do futuro professor. Ao conviver com os desafios reais da escola, o licenciando é instigado a refletir sobre sua prática, reelaborar concepções pedagógicas e desenvolver competências profissionais em diálogo com o contexto em que atuará. A integração entre teoria e prática, promovida pelo PRP, permitiu que o licenciando compreendesse o ensino como um processo dinâmico, que exige constante atualização e sensibilidade às especificidades dos sujeitos e espaços educativos.

Assim, a proposta da Residência Pedagógica representa um avanço no campo da formação docente ao romper com a dicotomia entre universidade e escola. A imersão orientada no cotidiano escolar não somente amplia os saberes pedagógicos do licenciando, mas também fortalece sua autonomia, senso de responsabilidade e compromisso com a transformação social por meio da educação. Como destaca Tardif (2002), a profissionalização do professor passa pela valorização dos saberes construídos na prática, tornando a vivência no espaço escolar um componente essencial na consolidação de uma identidade profissional sólida e comprometida com a qualidade do ensino.

Outro programa que também se destaca na formação inicial de professores é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007, que permanece em vigência, embora tenha passado por reformulações que impactaram sua estrutura e alcance.

Em 2018, o programa sofreu um período de interrupção em razão de cortes orçamentários, retomado em 2020, ainda que com mudanças significativas em sua abrangência e funcionamento. Apesar de ainda desempenhar um papel relevante na formação de futuros professores, as mudanças recentes nos programas de formação, como o próprio PIBID e a Residência Pedagógica, suscitaram debates em todo o país sobre a efetividade dessas iniciativas frente aos desafios históricos da educação brasileira. Entre os principais pontos de discussão, destacam-se as fragilidades no preparo dos licenciandos para o início da docência, a tentativa de suprir a carência de

professores por meio da atuação de residentes nas escolas, bem como a reestruturação dos currículos dos cursos de licenciatura. Esses aspectos revelam a complexidade do cenário educacional atual e a necessidade de soluções estruturais que valorizem, de fato, a formação e a profissionalização docente.

Comparando ambos, percebe-se que o PIBID contribui para a motivação e engajamento inicial, enquanto a Residência Pedagógica fortalece a profissionalização e consolidação da identidade docente. Os dois programas são complementares, e seu maior potencial está justamente na articulação: o PIBID funcionando como porta de entrada e sensibilização, e a Residência como aprofundamento e maturação da prática. Assim, juntos, formam um eixo estruturante capaz de reduzir a distância entre teoria e prática, além de potencializar a qualidade da formação de professores.

## **2.2 Saberes Docentes e Formação Profissional**

A formação de professores demanda mais do que a simples aquisição de conteúdos acadêmicos. Ela exige a construção de saberes que se desenvolvem na intersecção entre a teoria e a prática, entre o conhecimento sistematizado e a experiência concreta vivida no cotidiano escolar. Esses saberes, denominados saberes docentes, constituem a base sobre a qual o professor estrutura sua prática pedagógica e constrói sua identidade profissional.

Maurice Tardif (2002), um dos principais autores a tratar da temática, argumenta que o saber docente é de natureza plural, sendo composto por diferentes fontes e experiências. Ele propõe uma tipologia que inclui os saberes disciplinares, curriculares, experienciais e da formação profissional. Os saberes disciplinares referem-se ao domínio do conteúdo específico da área de atuação do professor. Já os saberes curriculares dizem respeito ao conhecimento das propostas e diretrizes educacionais que organizam o ensino. Os saberes experienciais, por sua vez, são construídos a partir da prática cotidiana, das vivências concretas na escola e nas interações com alunos, colegas e gestores. Por fim, os saberes da formação profissional englobam o conhecimento adquirido nos cursos de licenciatura, tanto no que diz respeito à teoria pedagógica quanto às metodologias de ensino.

Quadro 1 - Definições do saber docente de acordo com Tardif

SABER	DEFINIÇÃO
<b>Saberes da Formação Profissional</b>	Conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber- fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.
<b>Saberes Disciplinares</b>	São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
<b>Saberes Curriculares</b>	São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e, devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.
<b>Saberes Experienciais</b>	São os saberes resultantes do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser”.

Para Tardif (2002), os saberes docentes não são inatos, mas constituídos historicamente, em meio a relações sociais, às experiências pessoais e profissionais, e ao contexto cultural no qual o professor está inserido. Ele identifica que esses saberes se originam de diferentes fontes — experiência, formação inicial, prática profissional e interações no ambiente escolar — e, por isso, são dinâmicos, múltiplos e sempre em transformação.

Já Nóvoa (1990) acrescenta a essa visão a ideia de que a identidade profissional não se reduz à aquisição de técnicas e métodos de ensino. Pelo contrário, trata-se de um processo subjetivo, simbólico e narrativo, onde o professor constrói a si mesmo como profissional a partir da prática, em diálogo com seus colegas, com os alunos, com a instituição e, sobretudo, com sua própria trajetória de vida. Para Nóvoa, ser professor não é somente dominar conteúdos, mas incorporar valores, compromissos e significados que dão sentido ao trabalho docente.

O referido autor compreende a constituição dos saberes docentes como um processo que vai além da simples aquisição de conteúdos ou técnicas pedagógicas. Para ele, a formação do professor está ligada à construção de uma identidade profissional que se dá em contextos sociais, institucionais e pessoais. O professor não se forma apenas pela transmissão de métodos, mas pela experiência vivida, pelo diálogo com os pares e pela reflexão sobre sua própria trajetória. Nesse sentido, os saberes docentes não são apenas teóricos ou práticos, mas também narrativos e simbólicos, pois envolvem a forma como o professor se percebe e é reconhecido no coletivo escolar. Nóvoa enfatiza que esses saberes são constituídos na prática cotidiana, no enfrentamento de desafios concretos e na capacidade de ressignificar o fazer pedagógico.

O referido autor compreende a constituição dos saberes docentes como um processo que vai além da simples aquisição de conteúdos ou técnicas pedagógicas. Para ele, a formação do professor está ligada à construção de uma identidade profissional que se dá em contextos sociais, institucionais e pessoais. O professor não se forma apenas pela transmissão de métodos, mas pela experiência vivida, pelo diálogo com os pares e pela reflexão sobre sua própria trajetória. Nesse sentido, os saberes docentes não são apenas teóricos ou práticos, mas também narrativos e simbólicos, pois envolvem a forma como o professor se percebe e é reconhecido no coletivo escolar. Nóvoa enfatiza que esses saberes são constituídos na prática cotidiana, no enfrentamento de desafios concretos e na capacidade de ressignificar o

fazer pedagógico.

### **2.3 Identidade Profissional como Construção Histórica e Social**

Tardif (2002) afirma que os saberes docentes não são universais nem estáticos; eles são historicamente construídos, socialmente mediados e continuamente transformados a partir da experiência cotidiana do professor. Para ele, o conhecimento docente resulta de uma combinação de saberes provenientes da formação acadêmica, da prática em sala de aula e da interação com colegas, alunos e com a própria comunidade escolar. Essa perspectiva reconhece que o exercício da docência não se limita ao domínio técnico do conteúdo, mas envolve a compreensão crítica do contexto e das relações sociais que permeiam a prática educativa.

Nóvoa (2022) complementa essa visão ao destacar que a formação do professor envolve dimensões subjetivas, sociais e institucionais, e que a identidade profissional se constrói de forma narrativa e simbólica ao longo da vida do docente.

Para Nóvoa, a identidade não é nada pronto ou imposto, mas resultado de um processo contínuo de interação entre experiências pessoais, expectativas sociais e práticas escolares. Assim, a identidade profissional é fruto de uma construção histórica e social, onde cada vivência, cada decisão pedagógica e cada relação com outros profissionais contribui para moldar o “ser” professor.

Ao aproximar a perspectiva de Tardif da visão de Nóvoa, percebe-se que a Residência Pedagógica (PRP) oferece um espaço privilegiado para licenciando vivenciar essa construção identitária. O programa não se limita a ensinar estratégias didáticas ou conteúdos específicos; ele possibilita que o estudante compreenda, experimente e reflita sobre sua atuação como futuro docente, consolidando gradualmente sua identidade profissional. Nesse sentido, a PRP funciona como um laboratório social e pedagógico, no qual os saberes teóricos e práticos se entrelaçam, reforçando que ser professor é, antes de tudo, um processo de construção contínua.

### **2.4 O Papel da Experiência e da Prática Reflexiva na Formação Docente**

A noção de reflexão vem sendo amplamente mobilizada nos discursos sobre a formação docente, muitas vezes como um ideal normativo para a constituição de um

“professor reflexivo”. Entretanto, como problematiza Zeichner (1993), essa concepção não é unívoca nem neutra, exigindo uma análise crítica de seus fundamentos e de como foi incorporada aos programas formativos. O autor destaca que, embora a ideia de reflexão esteja presente em diferentes abordagens da formação de professores, seu significado varia conforme os pressupostos epistemológicos, pedagógicos e políticos de cada concepção.

O autor Zeichner (1993, p. 21) afirma que “o conceito de professor reflexivo não é neutro”, advertindo que seu uso acrítico pode servir à manutenção de perspectivas tecnicistas disfarçadas de inovação pedagógica. Em muitos casos, a reflexão é reduzida a uma etapa metacognitiva voltada à análise de métodos de ensino, desconsiderando as dimensões sociopolíticas da prática educativa. Ao invés de um exercício emancipador, torna-se um instrumento de ajuste do professor a modelos previamente definidos. O autor critica especialmente a tendência de tratar a prática reflexiva como uma técnica pedagógica descontextualizada, desprovida de relação com as condições reais do trabalho docente.

Nesse contexto, a experiência concreta do professor em formação assume papel fundamental. Para Zeichner, a reflexão só adquire sentido pleno quando emerge da vivência situada, mediada pela crítica e pela problematização das relações escolares e sociais. Assim, “a prática reflexiva deve envolver não apenas a consideração técnica dos meios de ensino, mas também a análise crítica dos fins educacionais, dos contextos institucionais e das relações de poder que permeiam a escola” (Zeichner, 1993, p. 26). Isso implica compreender que a formação do docente reflexivo exige não apenas experiência, mas também condições institucionais e pedagógicas que promovam o pensamento crítico.

Sob essa ótica, a Residência Pedagógica constitui-se como um espaço privilegiado para o exercício da prática reflexiva. Ao ser inserido no cotidiano escolar, o licenciando é desafiado a agir, observar, tomar decisões e, sobretudo, refletir criticamente sobre os processos que vivencia. A atuação em sala de aula, o contato com os alunos, as relações com os professores regentes e as estruturas da escola tornam-se insumos valiosos para a construção de uma prática docente pautada na reflexão crítica. Contudo, Zeichner enfatiza que tais experiências não devem ser vividas de modo espontaneísta ou desorientado: “a reflexão precisa ser cultivada de maneira sistemática e intencional, a partir de propostas pedagógicas que estimulem a análise crítica da prática” (Zeichner, 1993, p. 28).

Portanto, o papel da prática reflexiva na formação docente não se resume a um exercício individual, mas constitui um processo coletivo e contextual, que demanda acompanhamento, orientação e espaço para a escuta e o diálogo. A reflexão se consolida, assim, como uma mediação essencial entre a experiência e o saber docente, contribuindo para a construção de uma identidade profissional crítica, ética e comprometida com a transformação da realidade educacional. Superando modelos prescritivos e reprodutivistas, essa perspectiva formativa aposta na autonomia e na responsabilidade social do professor.

## **2.5 Conexão entre Universidade e Escola: Desafios e Possibilidades**

A formação inicial de professores se insere em um contexto contraditório e desafiador, como analisa Tardif (2002) ao discutir a tensão entre a profissionalização do magistério e a crise sociopolítica e econômica que atravessa os modelos formativos tradicionais. Segundo o autor, de um lado, há um movimento crescente de valorização da docência enquanto profissão, com exigência de competências e saberes específicos; de outro, persistem limitações estruturais e epistemológicas que comprometem a efetivação dessa profissionalização. Essa contradição revela um paradoxo na formação docente, pois enquanto se busca legitimidade profissional, o campo formativo permanece desarticulado entre a teoria acadêmica e a prática vivida nas escolas.

É nesse cenário que Tardif (2002) propõe uma epistemologia da prática profissional docente, que reconhece os saberes experienciados pelos professores como legítimos e fundamentais. Tal proposta tem implicações diretas para as concepções atuais de formação, ao valorizar a prática como um espaço de produção de conhecimento e não apenas de aplicação de teorias acadêmicas.

Nesse sentido, a conexão entre universidade e escola, especialmente no contexto da Residência Pedagógica, deve ser repensada para que a prática pedagógica dos professores da educação básica seja vista como formativa e colaborativa é fundamental para o futuro docente desenvolver competências profissionais em contextos reais de ensino, favorecendo a construção de uma identidade docente crítica e situada na realidade atual da sociedade.

No entanto, a efetivação dessa parceria enfrenta diversos desafios, muitos dos

quais estão relacionados às condições estruturais e institucionais tanto das universidades quanto das escolas de educação básica. Conforme argumenta Tardif (2002), a formação docente ocorre em meio a tensões entre os saberes produzidos na universidade e aqueles que circulam nas práticas escolares. Essas tensões não são apenas epistemológicas, mas também organizacionais, visto que as escolas muitas vezes não possuem infraestrutura adequada para receber os residentes, e os professores regentes nem sempre são preparados ou reconhecidos como formadores.

Além disso, há entraves de ordem financeira que impactam diretamente a continuidade e a qualidade dos programas de residência. A limitação de bolsas, a ausência de recursos para transporte e alimentação dos licenciandos e a sobrecarga de trabalho dos professores das redes escolares e das universidades são obstáculos recorrentes. Tardif (2002) ressalta que o reconhecimento e a valorização dos saberes da experiência docente são fundamentais, mas frequentemente negligenciados nos processos formativos, contribuindo para o distanciamento entre teoria e prática.

Apesar dos desafios, a parceria entre universidade e escola representa uma possibilidade concreta de ressignificar a formação inicial, ao ser construída de forma colaborativa, dialógica e comprometida com a valorização de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. Para isso, é necessário repensar políticas públicas de formação docente, garantir investimentos contínuos e promover espaços de reflexão coletiva que reconheçam o papel formativo da escola e da universidade como instâncias complementares.

## **2.6 Do Modelo Tradicional à Formação Reflexiva: Implicações da Residência Pedagógica**

A superação do modelo tradicional de formação docente, centrado na racionalidade técnica e na mera reprodução de conteúdo, exige uma nova abordagem que reconheça a complexidade da prática educativa e valorize os diferentes saberes construídos ao longo da trajetória do professor. Para Tardif (2002), os saberes docentes são plurais, formados a partir de diversas fontes — como a formação acadêmica, a experiência profissional e o cotidiano escolar — sendo mobilizados de forma dinâmica e contextual na prática pedagógica. Dentre eles, os saberes experienciais se destacam como aqueles que “se incorporam à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos e habilidades, de saber-fazer e de saber-ser” (Tardif,

2002, p. 38), permitindo ao docente desenvolver estratégias diante de situações imprevisíveis e complexas.

Complementando essa perspectiva, Gauthier et al. (2006) defendem que a docência é um ofício constituído por um “reservatório de saberes”, no qual o professor se abastece para responder às exigências concretas de sua prática. Para os autores, ensinar é mobilizar vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder às exigências específicas de sua situação concreta de ensino (Gauthier et al., 2006, p. 28). Esse saber não se limita aos conteúdos disciplinares, mas integra também conhecimentos pedagógicos, curriculares, experienciais e da tradição profissional. O reconhecimento e a legitimação desses saberes são fundamentais para a profissionalização da docência e para a consolidação de uma identidade profissional autônoma e crítica.

Nessa perspectiva, entendemos que a Residência Pedagógica se configura como uma estratégia eficaz para integrar teoria e prática, promovendo uma formação mais reflexiva e situada. Ao permitir a imersão do licenciando no cotidiano escolar, com acompanhamento sistemático de professores experientes e momentos de reflexão coletiva, esse programa possibilita a construção de saberes docentes contextualizados e a articulação entre os conhecimentos adquiridos na universidade e os desafios concretos da prática. Essa vivência contribui para o fortalecimento da identidade docente, desenvolvendo competências como autonomia, criticidade, empatia e tomada de decisão pedagógica. A Residência rompe, assim, com a lógica fragmentada da formação tradicional e promove uma abordagem formativa mais coerente com os desafios contemporâneos da educação.

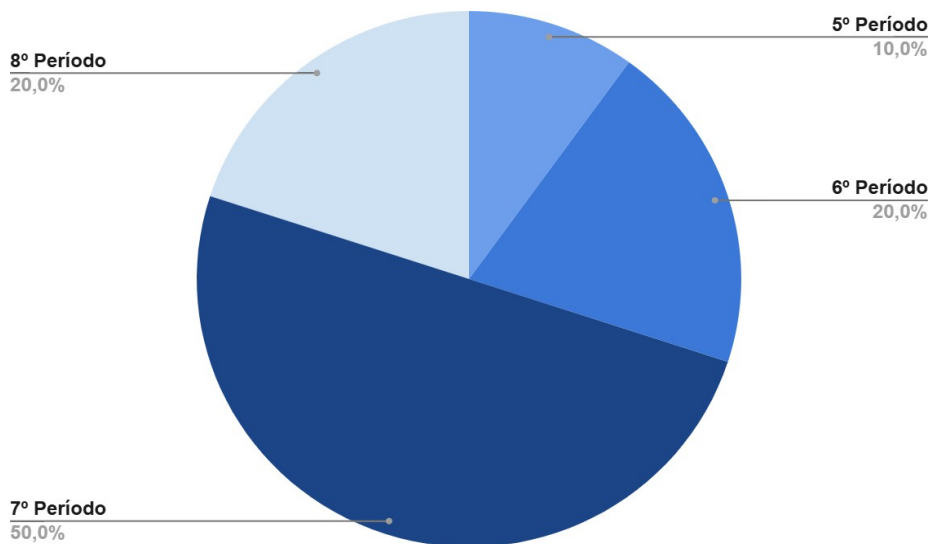
### 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica de natureza quali-quantitativa, com caráter descritivo, tendo como objetivo analisar a relação entre o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o processo de constituição da identidade profissional docente dos licenciandos em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) — Campus Maceió, que participaram do referido programa, seja durante sua formação inicial ou após a conclusão do curso (egressos).

A abordagem descritiva visa caracterizar e compreender as especificidades desse fenômeno, permitindo o levantamento de informações que possibilitem estabelecer relações entre variáveis. Segundo Silva; Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento”.

Como instrumento de coleta de dados, esta pesquisa utilizou um questionário estruturado, composto por 15 questões de múltipla escolha, cada uma com quatro alternativas, elaborado na plataforma Google Forms. Nesse contexto, o questionário é um instrumento de coleta de dados composto por um conjunto de itens (perguntas e/ou afirmações) os quais são apresentados a um respondente. (Mattar, João; Ramos, Daniela K, 2021). A pesquisa foi realizada no IFAL — Campus Maceió, unicamente com alunos de Ciências Biológicas, onde 50% dos alunos que participaram da Residência Pedagógica cursaram o 7º período, o restante, 20% do 8º período, 20% do 6º período e 10% do 5º período. Incluindo tanto discentes em formação quanto egressos que participaram do programa (Gráfico 1). A coleta de dados ocorreu remotamente, por meio do questionário disponibilizado na plataforma Google Forms, que permaneceu aberto durante os meses de outubro e novembro de 2024, totalizando 10 participantes.

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes da pesquisa por período letivo



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

O objetivo do instrumento foi obter informações acerca da percepção dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) — Campus Maceió sobre sua participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP), buscando compreender, a partir da perspectiva dos participantes, de que maneira essa experiência contribuiu para sua trajetória formativa, especialmente no que se refere à construção da identidade profissional docente.

Conforme os preceitos éticos que regem pesquisas envolvendo seres humanos, o questionário foi precedido pela apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram explicitadas as informações referentes aos objetivos da pesquisa, à garantia de anonimato, a confidencialidade dos dados e à voluntariedade da participação, em atendimento ao Modelo de Documentos e Orientações para submissão disponibilizado pelo Instituto Federal de Alagoas — IFAL (Apêndice B).

O instrumento, cuja versão integral encontra-se disponibilizada no Apêndice A, foi elaborado com 15 questões fechadas do tipo múltipla escolha, contendo quatro alternativas cada, permitindo aos participantes selecionar a opção que melhor refletisse sua percepção em relação aos temas abordados.

Tal escolha metodológica se justifica, uma vez que, conforme afirma Campos (2020, p. 11), questionários “[...] investigam percepções, representações e opiniões sobre experiências, conceitos ou acontecimentos relacionados a processos, ou ambientes educacionais”, o que se alinha diretamente aos objetivos desta pesquisa, que busca compreender como os licenciandos avaliam a influência do Programa de Residência Pedagógica em sua formação docente. Além disso, o planejamento e a elaboração do questionário constituem etapas fundamentais no processo de pesquisa, conforme ressaltam os autores:

O planejamento e a construção de um questionário devem partir dos objetivos e das questões e/ou hipóteses da pesquisa visto que para a construção, os objetivos e as questões da pesquisa precisam ser transformados nas perguntas do instrumento; para tanto, é preciso identificar quais são as variáveis envolvidas nesses objetivos e questões e torná-las operacionais, de modo a permitir sua mensuração. (MATTAR, João; RAMOS, Daniela K, 2021).

Nesse sentido, as perguntas foram desenvolvidas de modo a assegurar objetividade na coleta de dados e facilitar a análise quantitativa, sem desconsiderar interpretações qualitativas dos padrões de resposta. Além disso, as questões foram cuidadosamente alinhadas aos objetivos específicos da pesquisa. Para demonstrar essa correspondência, foi construído um quadro de correlação, no qual estão relacionados os objetivos específicos, as questões correspondentes e a respectiva justificativa metodológica, assegurando a consistência e a coerência interna do estudo.

Quadro 2 - Correlação entre os objetivos específicos da pesquisa

<b>Objetivo Específico</b>	<b>Questões do Questionário (Apêndice A)</b>	<b>Justificativa do Alinhamento</b>
1. Analisar a percepção dos licenciandos sobre o papel da Residência Pedagógica em sua trajetória formativa e na construção da identidade profissional docente.	Questões n°: 1, 2, 14, 15	As questões abordam diretamente como os participantes percebem a importância da Residência na sua formação, bem como o desenvolvimento da identidade profissional ao longo da experiência.

2. Investigar de que forma a Residência Pedagógica contribuiu para a articulação entre teoria e prática pedagógica, considerando o planejamento, a ministração e a avaliação de aulas.	Questões n°: 3, 4, 6, 9	Estas perguntas exploram a percepção dos licenciandos sobre a integração entre teoria e prática e o impacto da experiência no planejamento e execução de aulas.
3. Compreender como a Residência Pedagógica contribuiu para a consolidação da percepção dos licenciandos sobre a complexidade do processo de ensino-aprendizagem.	Questões n°: 5, 12	Tais questões tratam da transformação da visão dos estudantes sobre a prática docente e o reconhecimento de fatores que tornam o ensino-aprendizagem um processo complexo.
4. Avaliar o impacto das experiências vivenciadas durante a Residência Pedagógica no desenvolvimento de estratégias pedagógicas, na autonomia docente e na preparação para a atuação profissional.	Questões n°: 7, 8, 10, 11, 13	Estas perguntas estão voltadas ao desenvolvimento de competências práticas, estratégias pedagógicas, autonomia docente e segurança para o início da carreira, conforme relatado pelos próprios participantes.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Paralelamente, foi realizada uma análise qualitativa de caráter interpretativo, adotando-se os pressupostos da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). A análise do material coletado segue um processo rigoroso frente às fases definidas por Bardin (2011), como: pré-análise, exploração dos dados e tratamento dos resultados. Este procedimento permitiu a inferência de hipóteses e a interpretação das informações, especialmente no que se refere à compreensão das percepções dos participantes sobre a contribuição do Programa de Residência Pedagógica em sua formação docente, articulando teoria, prática e desenvolvimento da identidade profissional.

Os dados obtidos foram analisados por meio de uma abordagem quali-quantitativa. As respostas foram inicialmente organizadas em planilhas eletrônicas

utilizando o software Microsoft Excel, que auxiliou no tratamento dos dados e na geração de análises estatísticas descritivas, por meio do cálculo de percentuais.

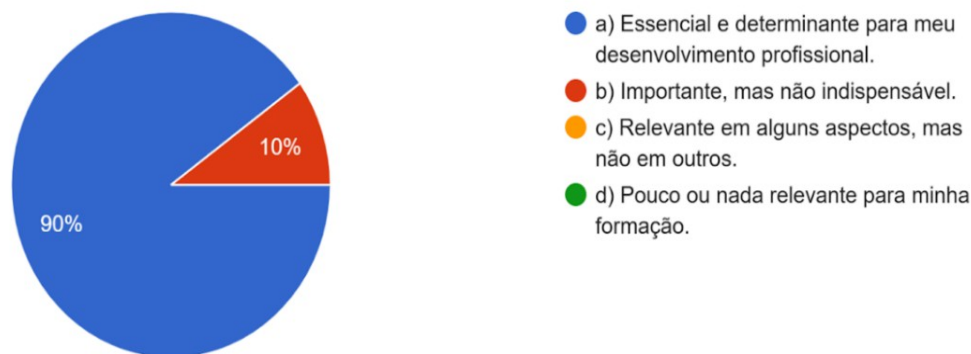
Dessa forma, o tratamento dos dados quantitativos e qualitativos possibilitou uma análise integrada, assegurando a coerência metodológica e a robustez necessária para responder aos objetivos delineados nesta pesquisa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos através desta pesquisa foram analisados a partir do objetivo principal, compreender como as experiências da residência pedagógica influenciam na formação da identidade profissional. A partir da coleta de dados, por meio de uma pesquisa quantitativa-descritiva, foi possível observar como os alunos foram impactados após essa experiência. Como diria Durand (1996), a cognição do professor é condicionada, portanto, por sua atividade; “ela está a serviço da ação”. É durante a aplicação dos saberes que a identidade é construída, a fim de que o saber ultrapasse a linha da teoria.

Dessa forma, a Residência Pedagógica (PRP) ganha destaque por permitir que os licenciandos entrem em contato direto com a realidade escolar. Mais do que observar, eles passam a participar ativamente das atividades pedagógicas, enfrentando desafios e tomando decisões que não aparecem nos manuais ou nas aulas teóricas.

Gráfico 2 - Papel da residência na formação docente

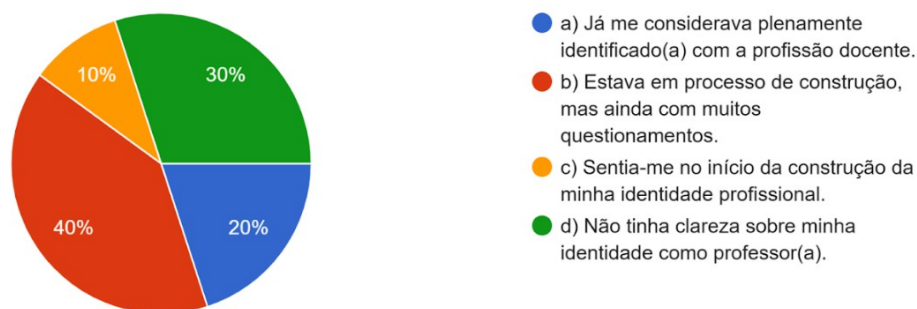


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

No gráfico 1, observa-se que 90% dos estudantes consideraram a Residência Pedagógica essencial e determinante para o desenvolvimento de sua formação profissional, enquanto 10% a avaliaram como importante, mas não indispensável. Aqui, fica evidente que os licenciandos reconhecem o papel central da PRP em sua trajetória formativa, especialmente na possibilidade de vivenciar experiências que vão além da teoria, permitindo o desenvolvimento de competências práticas concretas.

Essa percepção pode ser compreendida à luz da relação entre teoria e prática na formação docente. Como analisa Tardif (2002), os futuros professores constroem conhecimentos aplicáveis a partir da prática vivida, incorporando gradualmente o conhecimento teórico à realidade concreta da escola. O contato direto com situações reais permite que o estudante desenvolva competências que dificilmente poderiam ser adquiridas apenas em sala de aula. Nóvoa (1992) complementa essa perspectiva ao destacar que a identidade profissional do docente se constrói ao longo do tempo, por meio de experiências significativas, das interações com colegas e alunos e da reflexão sobre sua própria prática. Nesse sentido e a partir do que foi visualizado nas respostas, a PRP funciona como uma experiência transformadora, na qual o licenciando pode integrar teoria e prática, consolidando gradualmente sua identidade docente. Assim, os dados do gráfico indicam que a maioria dos estudantes percebe a Residência Pedagógica não apenas como um complemento à formação teórica, mas como um marco formativo essencial para “aprender a ser professor” na prática.

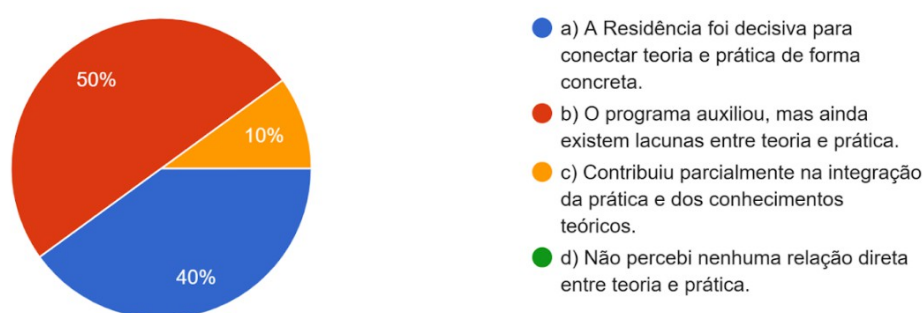
Gráfico 3 - Desenvolvimento da identidade profissional como futuro(a) professor(a)



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Já no gráfico 2, observa-se que 40% dos alunos declararam estar em processo de construção de sua iniciação à docência, ainda marcados por questionamentos e incertezas que acompanham o percurso formativo. Esse dado encontra respaldo em Zeichner (1993), ao apontar que o desenvolvimento da identidade profissional é um processo progressivo e reflexivo, atravessado por fases de dúvidas, rupturas e reconstruções. Longe de representar fragilidade, tais momentos são constitutivos da trajetória docente e revelam a complexidade de “tornar-se professor”. Do mesmo modo, Marcelo García (2010) discute o chamado “choque de realidade” vivenciado pelos professores em início de carreira, ao se depararem com os desafios concretos da prática pedagógica que contrastam muitas vezes com idealizações construídas durante a formação inicial. Essa constatação dialoga com o fato de que 30% dos licenciandos afirmaram não ter clareza sobre sua identidade profissional antes da Residência Pedagógica, mostrando que a inserção no espaço escolar funciona como um ponto de virada formativo, transformando dúvidas em oportunidades de aprendizagem. Nesse sentido, a Residência Pedagógica surge como um espaço formativo capaz de acolher tais incertezas, transformando-as em oportunidades de reflexão e crescimento profissional.

Gráfico 4 - Papel do PRP na prática pedagógica em um ambiente escolar

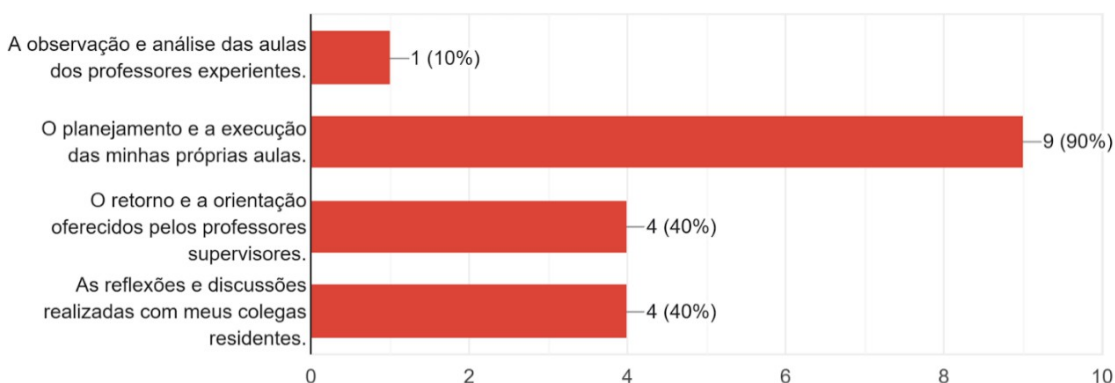


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Na sequência, o gráfico 3 buscou evidenciar a percepção dos estudantes em relação à vivência no ambiente escolar, especialmente no confronto entre teoria e prática. Segundo Perrenoud (2001), é na prática cotidiana que o professor desenvolve

competências complexas, aprendendo a tomar decisões pedagógicas diante de situações inesperadas. Nesse sentido, a Residência Pedagógica oferece aos licenciandos um espaço para experimentar e testar estratégias, promovendo uma aprendizagem situada, significativa e contextualizada. Tardif (2002) reforça que a escola é uma fonte privilegiada de saberes experienciais, indispensáveis para a formação docente. O contato direto com alunos e colegas permite a construção de conhecimento prático, integrando experiências à compreensão do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, Nóvoa (1992) destaca que a identidade profissional do docente se constrói ao longo do tempo, por meio de experiências concretas e significativas. Nesse contexto, a PRP se consolida como um marco que promove reflexão crítica e desenvolvimento prático simultaneamente.

Gráfico 5 - Atividades que mais influenciou na formação prática



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O gráfico 4 evidencia a importância do fazer docente como prática formativa, que exige reflexão, planejamento e organização pedagógica. Planejar e executar aulas se mostra uma atividade central, capaz de impulsionar o desenvolvimento de competências reais, permitindo que o licenciando vá além da teoria e vivencie a prática significativamente. No decorrer da experiência, os residentes indicaram as atividades que mais influenciaram sua formação prática. Dentre elas, com 90% das respostas, o planejamento e a execução das próprias aulas foram apontados como o ponto-chave de virada, onde começou a se construir efetivamente a identidade profissional.

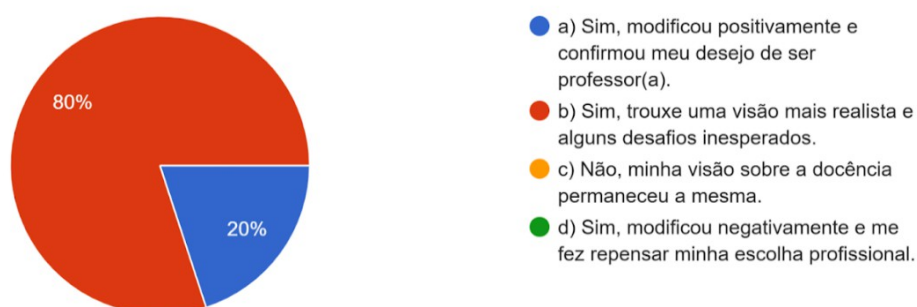
Segundo Tardif (2002), a aprendizagem no magistério ocorre ao longo da história pessoal, escolar e profissional do docente, sendo os saberes docentes

adquiridos por meio da prática contínua e da interação com o ambiente escolar. A Residência Pedagógica, assim como outros programas de iniciação à docência, proporciona o contato inicial com a escola, mas é a prática diária — no relacionamento com os alunos, trabalho coletivo e troca de experiências — que consolida a formação docente, tornando-a ativa e colaborativa.

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma [...] o tempo surge como um fator importante para compreender os saberes dos trabalhadores, enquanto trabalhar remete a aprender a trabalhar. (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 210)

Dessa forma, a experiência prática da PRP fortalece a construção da identidade docente, mostrando que aprender a ser professor também é um processo de si e para si.

Gráfico 6 - Transformação de visão sobre a prática no PRP



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

No gráfico 5, observa-se como os residentes lidaram diretamente com a realidade apresentada através da residência pedagógica e como essa realidade pode transformar a visão deles sobre o dia a dia das salas de aula. 80% dos entrevistados relataram que a residência pedagógica trouxe uma visão mais realista da docência e mostrou-lhes alguns desafios que são impostos, desafios esses que ultrapassam as teorias e que só é possível “entender” quando se está enquadrada na sala de aula.

Em Saberes Docentes e Formação Profissional, Tardif (2002) destaca que os saberes docentes são heterogêneos, temporais e dinâmicos, ou seja, mudam ao longo do tempo e precisam ser constantemente atualizados. Ou seja, a Residência

Pedagógica é apenas um primeiro contato com a realidade escolar, e a aprendizagem docente ocorre ao longo da carreira.

No entanto, a formação inicial (inclusive a Residência pedagógica) não garante a totalidade da competência profissional, pois o contexto escolar, os alunos e as aprendizagens estão sempre em transformação, onde se faz necessário a formação continuada do professor, da escola e de todo o corpo escolar por meio de cursos, especializações e aprendizagem por intermédio da escola e de outros professores.

Gráfico 7 - Assimilação de conhecimentos acadêmicos através da prática na escola



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

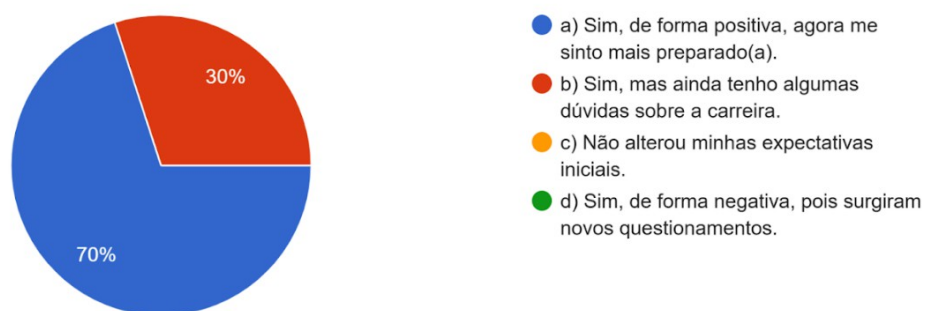
No gráfico 6, conseguimos visualizar com mais precisão o quanto os discentes não estão tendo experiências suficientes no quesito docência, e a resposta é simples: ainda há muita dificuldade de se desprender da teoria, dos modelos de aula iguais, de tratar todos os alunos iguais, como se a cada turma/alunos não fossem únicos. Tardif (2002) discute que muitos futuros professores ingressam na carreira com uma visão idealizada da docência, transformada pelo contato direto com a realidade escolar. Mostra que a prática é fundamental para que o professor compreenda os desafios reais da sala de aula.

Schön (1995), em “O Professor Reflexivo” fala sobre a importância da reflexão sobre a prática como forma de aprendizado profissional, o futuro professor reformula suas crenças à medida que enfrenta situações concretas na escola.

Nesse raciocínio, a residência pedagógica desmistifica certas idealizações sobre o ensino e mostra a complexidade da profissão docente. É na residência pedagógica que é possível ter exemplos de professores e vários outros alunos que tiveram sua grande virada de chave pós-experiência, além de ter um grande impacto

na sua identidade profissional, visto as experiências presenciadas no decorrer da residência pedagógica.

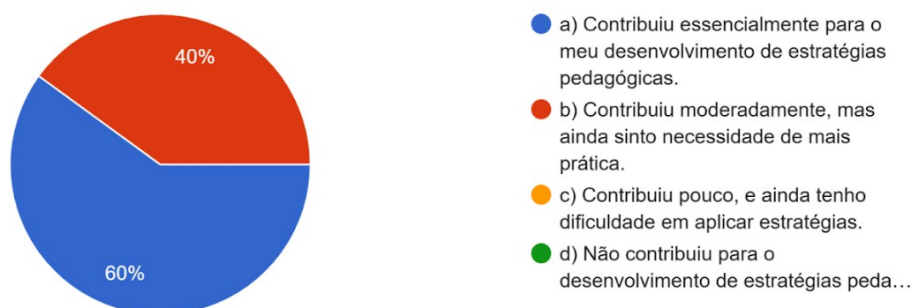
Gráfico 8 - Expectativa do futuro como docente, após o PRP



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Na sequência, o gráfico 7 exemplifica quanto às expectativas dos discentes em relação ao seu futuro profissional, onde é possível compreender o impacto da experiência nos seus futuros como docentes. Segundo Marcelo García (2010, p. 9), são muitas as tarefas a serem enfrentadas pelos iniciantes, tais como: procurar conhecer os estudantes, o currículo e o contexto escolar; planejar adequadamente o currículo e o ensino; começar a desenvolver um repertório docente que lhes permita sobreviver como professor; criar uma comunidade de aprendizagem na classe; e continuar desenvolvendo uma identidade profissional. E é esse contexto que impacta diretamente o futuro do professor e de como sua identidade continua sendo moldada a cada experiência. Observa-se aqui um impacto positivo do PRP, tendo em vista que a maioria dos estudantes se sente mais preparado para entrar em sala de aula após a experiência docente.

Gráfico 9 - Desenvolvimento e aprimoramento de estratégias pedagógicas no PRP



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

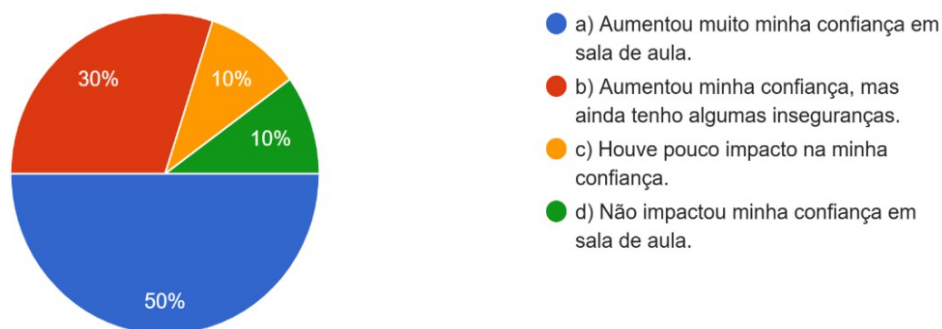
O gráfico 8 revela que 60% dos discentes avaliaram a Residência Pedagógica como essencial para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, enquanto 40% consideraram que a contribuição foi moderada, embora ainda sintam necessidade de maior prática. Esse resultado indica que o programa cumpre significativamente um de seus principais objetivos: oportunizar ao licenciando o contato com diferentes metodologias e estratégias voltadas ao aprimoramento da educação básica. A experiência vivida na escola possibilita ao futuro professor experimentar, adaptar e refletir sobre sua prática, reforçando a ideia de que o desenvolvimento da identidade docente está intrinsecamente ligado ao exercício da prática pedagógica.

Nesse sentido, é pertinente relacionar os dados com as concepções de Tardif e Raymond (2000), que compreendem os saberes docentes como um conjunto plural e heterogêneo, oriundos de diversas fontes, como a formação inicial, a experiência profissional, o currículo, a cultura pessoal e a interação com os pares. A Residência Pedagógica, ao proporcionar momentos de inserção real na sala de aula, contribui para que esses diferentes saberes se articulem concretamente, reforçando a importância da prática como espaço de produção e mobilização de conhecimentos.

Além disso, a literatura sobre formação de professores, especialmente em perspectiva internacional, destaca a ideia de Knowledge base como o conjunto de saberes que fundamentam a ação docente. No caso brasileiro, os dados do gráfico demonstram que a Residência Pedagógica tem desempenhado esse papel, ao criar condições para que o licenciando não apenas aprenda técnicas, mas desenvolva competências reflexivas e estratégias efetivas de ensino. Portanto, o programa pode ser compreendido como um espaço privilegiado de construção do “saber ser

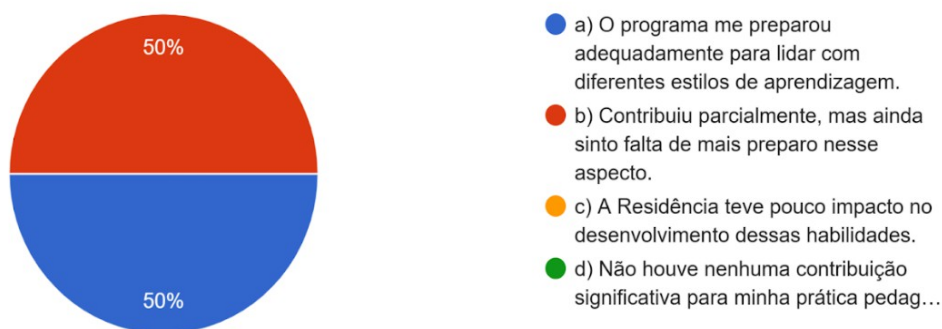
professor”, na medida em que amplia a capacidade de planejar, aplicar e avaliar práticas pedagógicas, respondendo às demandas da escola contemporânea.

Gráfico 10 - Impacto na identidade docente ao planejar, ministrar e avaliar durante o PRP



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Gráfico 11 - Contribuição do PRP no entendimento e aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Os resultados dos gráficos 9 e 10 evidenciam o impacto da Residência Pedagógica tanto no fortalecimento da confiança dos licenciandos quanto na ampliação de suas competências pedagógicas. No gráfico 10, 50% consideraram estar preparados para lidar com diferentes estilos de aprendizagem, e 50% reconheceram contribuição parcial, indicando necessidade de mais preparo. Esses

dados podem ser relacionados ao que defende Shulman (1986), ao destacar que ensinar não significa apenas dominar o conteúdo, mas transformá-lo em formas compreensíveis aos estudantes. Nesse sentido, a PRP possibilita justamente esse exercício, aproximando os licenciandos daquilo que o autor denominou de <sup>2</sup>Pedagogical Content Knowledge (PCK), ou seja, a integração entre o saber disciplinar e as estratégias didáticas.

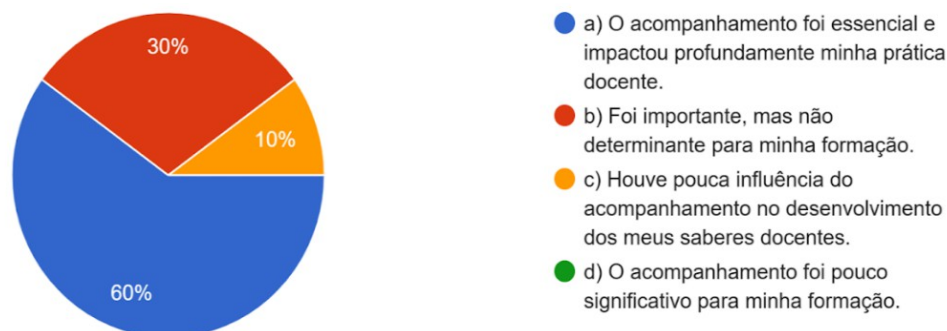
Do mesmo modo, Tardif (2002) lembra que os saberes docentes não se reduzem ao conhecimento teórico, mas se constroem a partir da prática, nas interações cotidianas com a escola, os colegas e os alunos. A Residência, ao colocar o estudante frente a situações reais de ensino, permite que ele vá constituindo esses saberes experienciais, indispensáveis para o exercício profissional. Perrenoud (2001) também contribui para essa discussão ao enfatizar que o professor precisa desenvolver a competência de agir em situações complexas, regulando sua ação diante dos imprevistos do cotidiano escolar. O aumento da confiança relatado pelos licenciandos pode ser interpretado como um passo nessa direção, mostrando que, mesmo diante de inseguranças, eles avançam no sentido de se tornarem capazes de tomar decisões autônomas e refletidas em sala de aula.

Assim, a análise dos gráficos 9 e 10 reforça a ideia de que a Residência Pedagógica contribui para a construção da identidade profissional, por meio da vivência prática, da elaboração de saberes experienciais e da autonomia que começa a se constituir no processo formativo.

---

<sup>2</sup> O conceito de Pedagogical Content Knowledge (PCK), elaborado por Shulman (1986), refere-se ao saber que integra o domínio do conteúdo específico com estratégias pedagógicas eficazes para torná-lo compreensível aos alunos, sendo central para a prática docente.

Gráfico 12 - Impacto de ter o acompanhamento de um orientador no PRP



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O gráfico 11 evidencia a percepção dos licenciandos sobre o impacto do acompanhamento de um professor experiente durante a Residência Pedagógica. Os dados comprovam que 60% consideram esse acompanhamento essencial e profundamente impactante para sua prática docente, 30% avaliaram como importante, mas não determinante, e apenas 10% relataram pouca influência do mentor na construção de seus saberes. Nenhum participante considerou o acompanhamento pouco significativo, reforçando a relevância da mediação de sujeitos mais experientes no processo formativo.

Essa realidade pode ser compreendida a partir da concepção de Tardif (2002), que entende os saberes docentes como construções históricas e sociais, sempre marcadas pela experiência e pelo convívio com outros profissionais. Para o autor, os professores não aprendem apenas em cursos formais, mas sobretudo no contato direto com a prática e com os pares mais experientes: “os saberes da experiência são adquiridos no cotidiano do trabalho e transmitidos através da socialização profissional entre professores” (TARDIF, 2002, p. 48). Nesse sentido, o acompanhamento do orientador ou mentor durante a Residência Pedagógica não é apenas um apoio técnico, mas um espaço de troca intergeracional em que o licenciando aprende observando, dialogando e ressignificando sua prática a partir da experiência do outro.

O resultado do gráfico confirma essa perspectiva, ao indicar que a maioria dos estudantes reconhece no acompanhamento uma fonte de saberes fundamentais, seja na forma de orientação pedagógica, seja no compartilhamento de estratégias e reflexões sobre a docência. Isso demonstra que a formação de professores deve valorizar o papel do trabalho coletivo, da observação e do diálogo como elementos

constitutivos do “aprender a ensinar”. Em suma, à luz de Tardif, pode-se afirmar que o acompanhamento do professor experiente contribui para os licenciandos construírem sua identidade docente, fortalecendo seus saberes profissionais por meio da interação e da prática compartilhada.

Gráfico 13 - Consolidação do processo de ensino e aprendizagem através do PRP



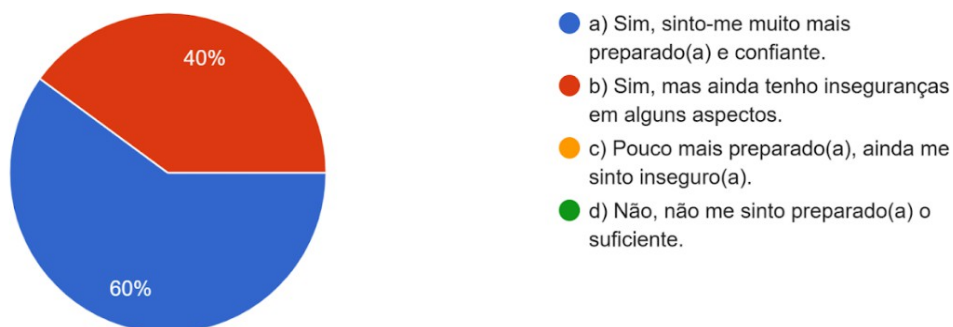
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O gráfico 12 demonstra que 60% dos licenciandos consideraram a experiência da Residência Pedagógica crucial para compreender que o processo de ensino-aprendizagem vai além do conteúdo curricular, enquanto 40% afirmaram que o programa contribuiu, mas ainda percebem a aprendizagem muito centrada no domínio do conteúdo.

Tardif e Lessard (1999) destacam que o saber do professor não é um dado isolado, mas se constrói em redes de interação, no contato direto com os alunos, colegas de profissão e com as situações concretas da escola. A identidade profissional do professor se constrói na prática, em diálogo com o contexto escolar, com os outros profissionais e com a própria história de vida do docente. (NÓVOA, 1992, p. 55)

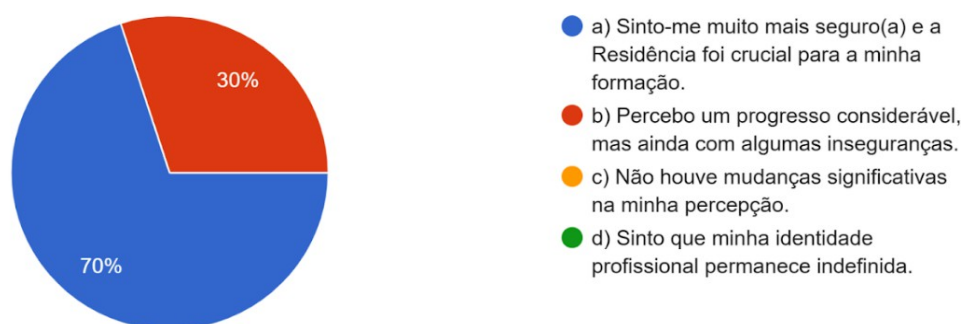
Sob essa perspectiva, a Residência Pedagógica se configura como um espaço de aprendizagem que ultrapassa a dimensão técnica do “saber ensinar”, tornando-se também um momento relacional, identitário e social. Ao conviver com a diversidade de realidades presentes na escola, o licenciando aprende não apenas a aplicar estratégias pedagógicas, mas também a lidar com os aspectos humanos que permeiam a profissão docente, construindo, assim, uma compreensão mais ampla e integrada do processo educativo.

Gráfico 14 - Sentimento após concluir o PRP



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Gráfico 15 - Desenvolvimento da identidade profissional após concluir o PRP



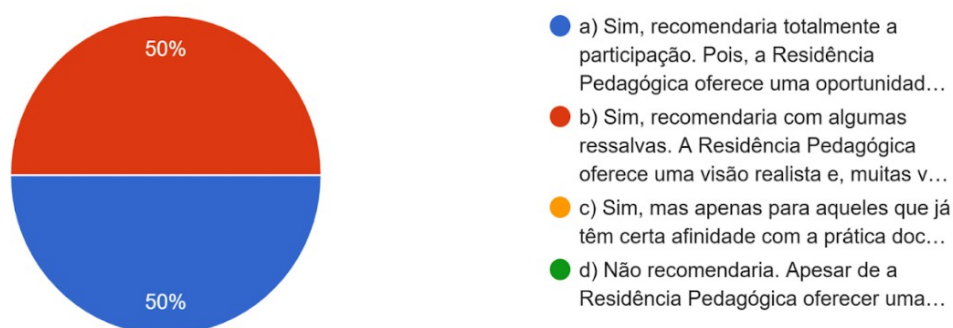
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Ao avaliar os gráficos 13 e 14, observa-se que a Residência Pedagógica desempenhou papel central na percepção de preparo dos licenciandos. No gráfico 13, 60% dos licenciandos sentem-se preparados após a experiência, embora ainda relatem inseguranças, o que é completamente compreensível nesse estágio inicial da carreira. Já no gráfico 14, 70% dos residentes declararam sentir-se seguros, reconhecendo a experiência como crucial para sua formação profissional.

Esse processo reflete o que Durand (1996) aponta: a cognição do professor está a serviço da ação, ou seja, o aprendizado docente se constrói, principalmente, na prática. À medida que o futuro professor domina progressivamente o trabalho — desde o conteúdo a ser ensinado até a preparação e a execução da aula —, desenvolve-se também uma abertura para construir suas próprias aprendizagens e experiências. Essa autonomia crescente está ligada não apenas ao domínio da

matéria ou da didática, mas sobretudo às competências relacionadas à própria ação pedagógica, essenciais para o exercício profissional. Assim, os dados indicam que a Residência Pedagógica contribui para o saber docente ultrapassar a dimensão teórica, promovendo a construção de uma identidade profissional sólida, baseada na vivência prática, na reflexão sobre a própria ação e na capacidade de enfrentar desafios do cotidiano escolar de forma autônoma e consciente.

Gráfico 16 - Recomendação através da experiência pessoal no PRP



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O gráfico 15 evidencia que todos os licenciandos recomendariam a participação na Residência Pedagógica, dividindo-se entre aqueles que fariam a recomendação total (50%) e os que a fariam com ressalvas (50%). A experiência é valorizada tanto pelo desenvolvimento de habilidades pedagógicas quanto pela inserção no contexto escolar e pelo fortalecimento da identidade docente. Tardif e Raymond (2000) destacam que o tempo e a prática são essenciais na construção do “saber trabalhar”, ou seja, do conhecimento profissional que se desenvolve gradualmente no contato com situações reais de ensino. Nesse sentido, a Residência Pedagógica oferece um espaço privilegiado para o licenciando acumular experiências significativas, refletindo sobre suas escolhas, ajustando suas estratégias e ampliando sua compreensão sobre a profissão docente.

Complementarmente, Perrenoud (2001) enfatiza que quanto mais experiências relevantes o professor vivencia, maior será sua capacidade de agir de forma autônoma e segura. As respostas do gráfico indicam que, mesmo diante de desafios como a gestão da sala de aula, a falta de recursos ou demandas emocionais e administrativas,

os licenciandos percebem a PRP como um ponto de partida para o contínuo processo de profissionalização. A experiência vivida na Residência Pedagógica não apenas oferece aprendizado técnico e prático, mas também promove reflexão crítica sobre a profissão, preparando o futuro professor para enfrentar conscientemente as complexidades do cotidiano escolar e fortalecendo sua identidade profissional desde o início da carreira.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados obtidos nos gráficos evidencia que a Residência Pedagógica exerce papel central na formação de futuros professores, permitindo que teoria e prática se articulem de maneira significativa. Os participantes da pesquisa demonstraram que o contato com o ambiente escolar, o planejamento e execução das aulas, a interação com alunos e professores experientes e a reflexão sobre a própria prática são elementos fundamentais para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de competências profissionais sólidas.

Como aluna, tive o privilégio de vivenciar essa transição, do ambiente acadêmico para o contexto escolar real, e pude perceber na prática como os saberes experienciais se articulam com o conhecimento teórico, consolidando minha confiança e autonomia frente aos desafios da docência. Paralelamente, os participantes da pesquisa confirmaram que essa experiência contribuiu para ampliar a compreensão sobre a complexidade do processo de ensino-aprendizagem, o papel do professor como mediador do conhecimento e a importância da interação com a comunidade escolar.

O acompanhamento de professores experientes, a execução de atividades práticas e o enfrentamento de situações inesperadas permitiram que tanto eu, quanto os licenciandos da pesquisa consolidássemos habilidades pedagógicas, reflexivas e sociais, essenciais para atuar de maneira consciente e responsável. A experiência demonstrou que se tornar professor é um processo contínuo e dinâmico, marcado por descobertas, ajustes e conquistas graduais.

Os resultados analisados apontam, portanto, para a complementaridade entre teoria e prática. O programa evidencia-se como um dispositivo capaz de articular os conhecimentos acadêmicos adquiridos na universidade com as demandas concretas da escola, ampliando a capacidade dos licenciandos de planejar, executar e avaliar ações pedagógicas. Ainda que persistam inseguranças e desafios, o percurso formativo se mostra essencial para a constituição de uma prática mais consciente, reflexiva e autônoma.

Pode-se concluir que a Residência Pedagógica é um espaço de formação fundamental para a consolidação dos saberes docentes e da identidade profissional, respondendo às demandas contemporâneas da educação e contribuindo para a formação de professores mais preparados, críticos e engajados. Ao promover a

inserção qualificada na escola e o diálogo entre diferentes gerações de docentes, o programa reafirma a docência como prática social, histórica e coletiva, tornando-se indispensável para a qualidade da formação inicial e para o fortalecimento da educação básica no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. Lisboa: Edições 70, 2011.

CAPES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 14 jan. 2024.

DURAND, Gilbert. **A imaginação simbólica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1996.  
GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 14 jan. 2024.

LIMA, Marcilene de Resende. **A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica revolucionária**. *Laplage em Revista*, São Carlos, v. 1, n. 3, p. 67–81, 2015.

MARCELO GARCÍA, Carlos. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência**. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisas sobre Formação de Professores*, Rio de Janeiro: ANPed; Belo Horizonte: Autêntica, v. 3, n. 3, p. 11–49, ago./dez. 2010.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. 1 recurso online.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António (org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1990. p. 13–33.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PADILHA, Paulo R. **Planejamento educacional: a visão do Plano Decenal de Educação para Todos: 1993–2003**. 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza: saberes e competências para uma prática profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SHULMAN, Lee S. **Those who understand: knowledge growth in teaching**. *Educational Researcher*, v. 15, n. 2, p. 4–14, Feb. 1986.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

O instrumento de pesquisa desenvolvido foi um questionário, com dados primários. Consideramos dados primários aqueles que o próprio pesquisador delineou para sua coleta a partir de suas próprias questões de pesquisa (Tripodi; Feldman; Epstein, 1975). Os questionários são amplamente utilizados em pesquisas educacionais por sua capacidade de captar as percepções e atitudes dos participantes de forma objetiva e sistemática. A presente pesquisa serviu como base para a discussão dos dados obtidos para o trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió da discente Renata dos Santos Bernardino.

### Dados do Entrevistado

Curso:

Período:

### Questionário

1- De que forma você percebe o papel da Residência Pedagógica na sua trajetória de formação docente?

1. Essencial e determinante para meu desenvolvimento profissional.
2. Importante, mas não indispensável.
3. Relevante em alguns aspectos, mas não em outros.
4. Pouco ou nada relevante para minha formação.

2- Antes de iniciar a Residência Pedagógica, como você descreveria o desenvolvimento da sua identidade profissional como futuro(a) professor(a)?

1. Já me considerava plenamente identificado(a) com a profissão docente.
2. Estava em processo de construção, mas ainda com muitos questionamentos.
3. Sentia-me no início da construção da minha identidade profissional.
4. Não tinha clareza sobre minha identidade como professor(a).

3- Na sua opinião, considerando as diversas experiências vivenciadas durante a Residência Pedagógica, como você avalia o papel desse programa na

transição da teoria acadêmica para a prática pedagógica, em um ambiente escolar?

1. A Residência foi decisiva para conectar teoria e prática de forma concreta.
2. O programa auxiliou, mas ainda existem lacunas entre teoria e prática.
3. Contribuiu parcialmente na integração da prática e dos conhecimentos teóricos.
4. Não percebi nenhuma relação direta entre teoria e prática.

**4-** Entre as atividades desenvolvidas na Residência Pedagógica, quais você considera que mais influenciaram sua formação prática? (pode ter mais de uma resposta)

1. A observação e análise das aulas dos professores experientes.
2. O planejamento e a execução das minhas próprias aulas.
3. O retorno e a orientação oferecidos pelos professores supervisores.
4. As reflexões e discussões realizadas com meus colegas residentes.

**5-** O contato direto com a realidade escolar durante a Residência Pedagógica modificou sua visão sobre a prática docente?

1. Sim, modificou positivamente e confirmou meu desejo de ser professor(a).
2. Sim, trouxe uma visão mais realista e alguns desafios inesperados.
3. Não, minha visão sobre a docência permaneceu a mesma.
4. Sim, modificou negativamente e me fez repensar minha escolha profissional.

**6-** Você acredita que a Residência Pedagógica conseguiu assimilar satisfatoriamente os conhecimentos acadêmicos com as situações práticas vivenciadas na escola?

1. Sim, houve uma plena assimilação entre teoria e prática.
2. Sim, mas essa assimilação foi parcial e, às vezes, difícil.
3. A assimilação foi limitada e pontual.
4. Não percebi uma assimilação significativa.

**7-** A participação na Residência Pedagógica alterou suas expectativas em relação ao seu futuro profissional como docente?

1. Sim, de forma positiva, agora me sinto mais preparado(a).
2. Sim, mas ainda tenho algumas dúvidas sobre a carreira.
3. Não alterou minhas expectativas iniciais.
4. Sim, de forma negativa, pois surgiram novos questionamentos.

**8-** Em que medida a Residência Pedagógica lhe ajudou a desenvolver e aprimorar estratégias pedagógicas eficazes para o trabalho em sala de aula?

1. Contribuiu essencialmente para o meu desenvolvimento de estratégias pedagógicas.
2. Contribuiu moderadamente, mas ainda sinto necessidade de mais prática.
3. Contribuiu pouco, e ainda tenho dificuldade em aplicar estratégias.
4. Não contribuiu para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas.

**9-** De que maneira a experiência de planejar, ministrar e avaliar aulas durante a Residência Pedagógica impactou sua confiança em atuar de forma autônoma como docente em sua futura carreira?

1. Aumentou muito minha confiança em sala de aula.
2. Aumentou minha confiança, mas ainda tenho algumas inseguranças.
3. Houve pouco impacto na minha confiança.
4. Não impactou minha confiança em sala de aula.

**10-**No âmbito do desenvolvimento profissional, como a Residência Pedagógica contribuiu para o entendimento e a aplicação de estratégias de ensino voltadas para a diversidade de estilos de aprendizagem presentes em sala de aula?

1. O programa me preparou adequadamente para lidar com diferentes estilos de aprendizagem.
2. Contribuiu parcialmente, mas ainda sinto falta de mais preparo nesse aspecto.
3. A Residência teve pouco impacto no desenvolvimento dessas habilidades.
4. Não houve nenhuma contribuição significativa para minha prática pedagógica nesse aspecto.

**11-**De que maneira o acompanhamento de um professor experiente (orientador ou mentor) durante o processo da Residência Pedagógica influenciou sua construção de saberes docentes e a aplicação prática em sala de aula?

- a. O acompanhamento foi essencial e impactou profundamente minha prática docente.
- b. Foi importante, mas não determinante para minha formação.
- c. Houve pouca influência do acompanhamento no desenvolvimento os meus saberes docentes.
- d. O acompanhamento foi pouco significativo para minha formação.

**12-**Como a Residência Pedagógica ajudou a consolidar sua percepção de que o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico, complexo e permeado por fatores sociais, emocionais e culturais que vão além do conteúdo curricular?

1. A experiência foi crucial para ampliar minha compreensão sobre as diversas situações que vão além dos conteúdos curriculares.
2. Contribuiu para essa percepção, mas ainda vejo a aprendizagem muito centrada no conteúdo.
3. Houve pouca discussão ou prática sobre esses fatores.
4. Não percebi essa dimensão durante o programa.

**13-**Após concluir a Residência Pedagógica, você se sente mais preparado(a) para iniciar sua carreira docente?

1. Sim, sinto-me muito mais preparado(a) e confiante.
2. Sim, mas ainda tenho inseguranças em alguns aspectos
3. Pouco mais preparado(a), ainda me sinto inseguro(a)
4. Não, não me sinto preparado(a) o suficiente

**14-**Após concluir a Residência Pedagógica, como você percebe o desenvolvimento da sua identidade profissional?

1. Sinto-me muito mais seguro(a) e a Residência foi crucial para a minha formação.
2. Percebo um progresso considerável, mas ainda com algumas inseguranças.
3. Não houve mudanças significativas na minha percepção.
4. Sinto que minha identidade profissional permanece indefinida.

**15-**Com base na sua experiência pessoal na Residência Pedagógica, você recomendaria a participação no programa? Considere tanto os benefícios quanto os desafios enfrentados durante a experiência. (Como por exemplo, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, a inserção no contexto escolar, a interação com o corpo docente e discente, além da contribuição da residência para a formação da sua identidade profissional).

1. Sim, recomendaria totalmente a participação. Pois, a Residência Pedagógica oferece uma oportunidade essencial para a construção da identidade docente, permitindo uma imersão direta no ambiente escolar e a prática de atividades didáticas reais.
2. Sim, recomendaria com algumas ressalvas. A Residência Pedagógica oferece

uma visão realista e, muitas vezes, desafiadora sobre profissão docente. As dificuldades enfrentadas, como a falta de recursos, a gestão de sala de aula e as demandas emocionais e administrativas, podem transformar a forma como o aluno vê a carreira. Para alguns, essa experiência pode confirmar sua vocação; para outros, pode trazer uma nova compreensão sobre as dificuldades da profissão, levando a uma reflexão mais profunda sobre o desejo de seguir na docência.

3. Sim, mas apenas para aqueles que já têm certa afinidade com a prática docente. A Residência Pedagógica é uma experiência transformadora, mas pode ser um obstáculo para estudantes que ainda não estão familiarizados com a realidade escolar ou que têm dificuldade em se adaptar à rotina de uma sala de aula. Para esses alunos, o programa pode ser mais desgastante do que enriquecedor. Entretanto, para quem já possui alguma afinidade ou interesse pela docência, a residência é uma oportunidade de crescimento e aprimoramento.
4. Não recomendaria. Apesar de a Residência Pedagógica oferecer uma vivência prática importante, considero que o programa apresenta algumas limitações em termos de acompanhamento e organização. A carga horária e as demandas podem prejudicar o desempenho nas disciplinas teóricas, e nem todos os alunos conseguem acompanhar o ritmo imposto pelo programa.

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### IDENTIFICAÇÃO

**Título da pesquisa:** A contribuição da Residência Pedagógica para a formação da identidade profissional dos licenciandos

**Pesquisadores responsáveis:** Renata dos Santos Bernardino

**Nome do participante da pesquisa:**

Neste momento o(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, em caráter voluntário, da Pesquisa para a elaboração de um Trabalho de conclusão de curso (TCC) cujo tema é “A contribuição da Residência Pedagógica para a formação da identidade profissional dos licenciandos”, sob a responsabilidade da pesquisadora Renata dos Santos Bernardino e da Orientadora Pr<sup>a</sup>. Danielle Ferreira. Por favor, leia atentamente o texto seguinte e esclareça com o(a) pesquisador(a) todas as dúvidas que surgirem. Após serem sanadas as possíveis dúvidas, no caso aceite participar do estudo, assinale ao final deste Termo. Em caso de recusa, você não sofrerá nenhuma penalidade.

Afirmo ter sido esclarecido sobre os pontos que se seguem:

1. A pesquisa tem por objetivo descrever o papel da residência pedagógica na formação de professores, e comparar como essa experiência influencia na construção da identidade profissional antes e depois da residência pedagógica, levando-se em consideração todas as experiências do programa. Assim, o resultado esperado é analisar como a Residência Pedagógica pode influenciar positivamente a permanência dos licenciandos na carreira docente. O prazo da participação nesta pesquisa deverá ter a duração dos dias que forem necessários, estipulando um prazo de uma semana.
2. Ao participar deste trabalho estarei contribuindo na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da discente Renata dos Santos Bernardino, cujo tema é “A contribuição da Residência Pedagógica para a formação da identidade profissional dos licenciandos”.
3. Não terei despesa alguma decorrente da minha participação nesta pesquisa e

poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei nenhuma punição.

4. Estou ciente que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela minha participação; no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido. Em caso de algum dano comprovado decorrente da minha participação nesta pesquisa, poderei ser recompensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.
5. O meu nome será mantido em sigilo, garantindo a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre os estudos dessa pesquisa, como também serei informado das suas consequências, enfim, tudo o que eu anseie saber antes, durante e depois da minha participação.
6. Fui informado que as informações coletadas serão usadas, única e exclusivamente, para a finalidade desta pesquisa e que os resultados serão publicados.
7. Qualquer dúvida solicita-se a gentileza de entrar em contato com Renata dos Santos Bernardino, telefone: (82) 99320-7859, e-mail:rsb5@aluno.ifal.edu.br.

Eu, declaro ter sido informado e concordo em permitir a minha participação, em caráter voluntário, da pesquisa A contribuição da Residência Pedagógica para a formação da identidade profissional dos licenciandos, sem que para isso eu tenha sido forçado ou obrigado.

Maceió, Alagoas, \_\_\_/\_\_\_/2024.

Assinatura do participante da pesquisa

Nome completo do (a) pesquisador(a) Pesquisadora (a)

Nome completo do (a) pesquisador (a) Pesquisadora (a)